

Sumário	Pág.
■ Economia Internacional	1
■ Estados Unidos.....	1
■ Japão.....	4
■ Economia Brasileira.....	5
■ Calendário econômico.....	8

Acompanhamento semanal
14 a 18 de junho de 2010

Economia Internacional

Estados Unidos da América

■ Atividade industrial

Produção Industrial: a produção industrial nos Estados Unidos apresentou avanço de 1,2% em maio, depois de mostrar um ganho de 0,7% em abril (dados revisados). Na comparação com maio de 2009, o índice teve alta de 7,9%.

Evolução da produção industrial e do nível de Utilização da capacidade instalada



Fonte: Federal Reserve

NUCI: a utilização da capacidade instalada subiu para 74,7% ante 73,7% em abril. Também subiu na comparação com maio do ano passado, quando registrou leitura de 68,5%. A utilização da capacidade no mês passado representa uma queda de 5,9 pontos percentuais na comparação com a média do índice entre 1972 e 2009.

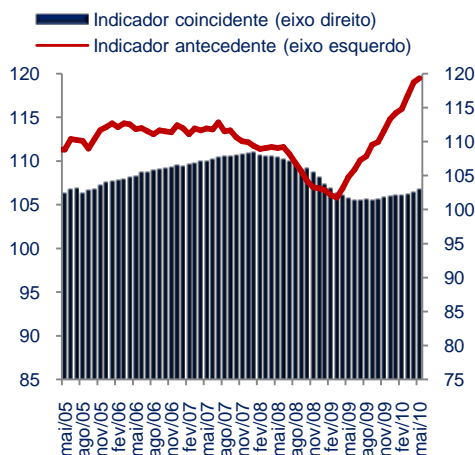
Empire State: a atividade industrial no estado de Nova York apresentou um avanço no ritmo de crescimento. O indicador de atividade industrial subiu para 19,6 pontos em junho, ante os 19,1 pontos registrados em maio. Uma leitura acima de zero indica que mais companhias estão divulgando melhores condições e um valor abaixo de zero representa deterioração da atividade.

Atividade industrial na Filadélfia: o índice que mede a atividade industrial na região de Filadélfia caiu para 8 pontos em junho, seguindo um resultado de 21,4 pontos em maio. Uma leitura positiva indica expansão e um valor negativo representa contração da atividade. O índice, apesar de positivo, caiu para o menor patamar em dez meses.

Indicadores antecedentes sobem 0,4% em maio

O índice dos indicadores antecedentes dos Estados Unidos, uma medida das expectativas para o desempenho da economia norte-americana para os próximos meses, subiu 0,4% em maio, para 109,9 pontos, depois de ter registrado estabilidade em abril (dados revisados).

Evolução dos indicadores antecedentes e coincidentes



Fonte: The Conference Board

O índice de indicadores coincidentes, que mede as condições econômicas atuais, subiu para 101,3 pontos em maio, ante os 100,9 pontos registrados em abril, alta de 0,4%. Já o índice de indicadores passados, usado para confirmar o desempenho econômico dos meses passados, recuou 0,1% em maio, para 107,8 pontos.

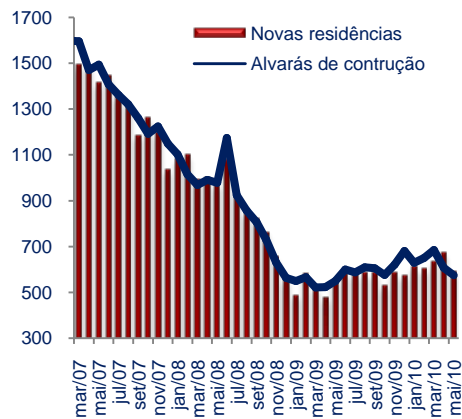
Mercado imobiliário

Construção de residências: as construções de imóveis recuaram 10% em maio, na comparação mensal, para 593 mil residências na taxa anualizada, ante 659 mil unidades (dados revisados) em abril. Na comparação com maio de 2009, quando as construções somavam 550 mil unidades pela taxa anualizada, houve uma alta de 7,8%.

Alvarás de construção: as permissões para novas construções, um indicativo da atividade do setor nos próximos meses, somaram 574 mil unidades, uma queda de 5,9% em maio na comparação com abril, quando atingiram 610 mil unidades (dados revisados), já descontados os fatores sazonais. Na comparação com maio de 2009, quando a taxa anualizada ficou em 550 mil, houve uma alta de 4,4%.

Evolução das construções residenciais e dos alvarás

Em 1.000



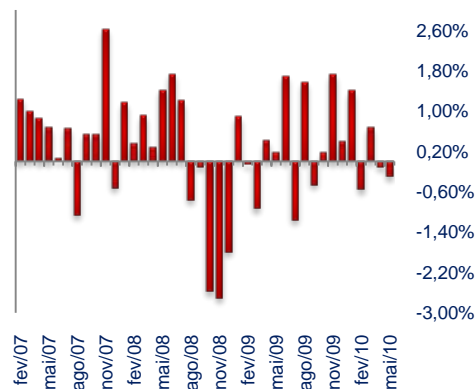
Fonte: U.S. Department of Commerce

Índices de inflação

PPI: o Índice de Preços ao Produtor dos Estados Unidos recuou 0,3% em maio na comparação com abril, já descontados os fatores sazonais. Em abril, o índice havia apresentado queda de 0,1%. Já o núcleo do índice, que exclui os preços de alimentos e energia, subiu 0,2% no mês passado, após alta de também 0,2% em abril. Os preços de alimentos caíram 0,6% em maio, depois do recuo de 0,2% em abril. Já os preços no setor de energia diminuíram 1,5% no mês passado, ante baixa de 0,8% em abril.

Evolução do Índice de Preços ao Produtor

Em %

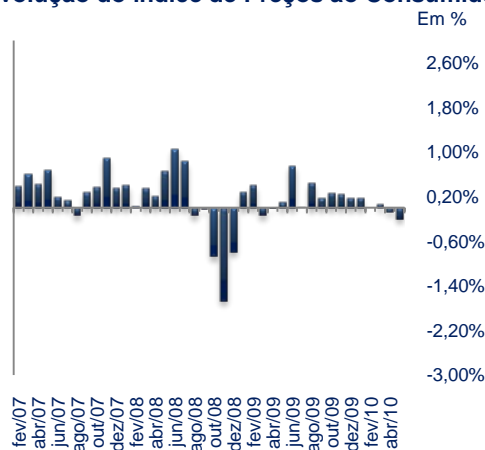


Fonte: Bureau of Labor Statistics

CPI: o Índice de Preços ao Consumidor dos Estados Unidos teve deflação de 0,2% em maio, já descontados os fatores sazonais, depois de ter apresentado deflação de 0,1% em abril. Nos 12 meses encerrados em maio, o índice mostra inflação de 2,0%. O núcleo do índice, que exclui as variações de preços de alimentos e energia, apresentou alta de 0,1% em maio, ante estabilidade em abril.

O índice de preços de energia recuou 2,9% no mês passado após queda de 1,4% em abril. O de alimentos permaneceu estável, após a inflação de 0,2% em abril.

Evolução do Índice de Preços ao Consumidor



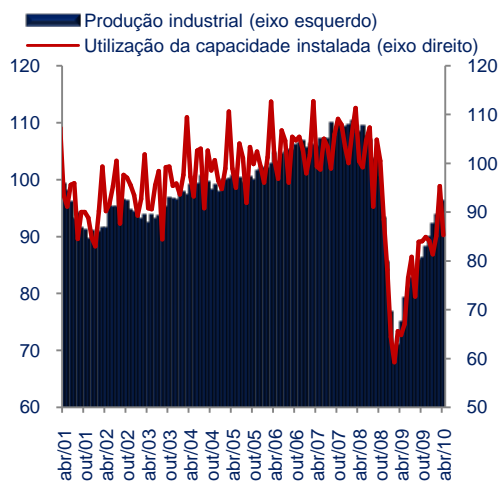
Fonte: Bureau of Labor Statistics

Japão

■ Atividade industrial subiu 1,3% em abril

A produção industrial do Japão subiu 1,3% em abril na comparação com março, já considerando os sazonais. De um mês para outro, os embarques aumentaram 1,4% e os estoques cresceram 0,6%. Em relação a abril do ano passado, a produção industrial cresceu 25,9%. Os embarques aumentaram 27,1%, os estoques caíram 3,4%.

Evolução da produção industrial e do nível de Utilização da capacidade instalada



Fonte: Ministry of Economy, Trade and Industry

Os estoques das indústrias em abril aumentaram 0,6%, em relação a março, e mostraram baixas de 3,4%, na comparação com abril de 2009. Já os embarques subiram 27,1% na comparação anual, e tiveram alta de 1,4% ante março.

■ Banco Central manteve a taxa de juros em 0,1% a.a.

Em decisão unânime, o Comitê de Política Monetária do Banco do Japão manteve a taxa básica de juros do país em 0,1% ao ano.

Segundo o Banco Central, a economia japonesa está mostrando sinais de uma recuperação moderada, impulsionada pela melhora nas condições econômicas externas. As exportações e a produção estão aumentando, assim como os investimentos das empresas. Entretanto, a situação do emprego e da renda continua crítica, mas o ritmo de queda está diminuindo. O consumo privado também está melhorando, em parte devido às medidas políticas implementadas.

Nossa perspectiva: os EUA devem continuar a crescer no segundo semestre, mas num ritmo mais lento do que agora. O índice dos indicadores antecedentes registrou uma leve alta, de 0,4% no mês passado. Este índice aponta para um contínuo, embora lento, crescimento da economia dos Estados Unidos para o restante deste ano. A dívida pública e o déficit têm um grande peso nas perspectivas de expansão. Espera-se uma forte desaceleração no crescimento europeu em 2011.

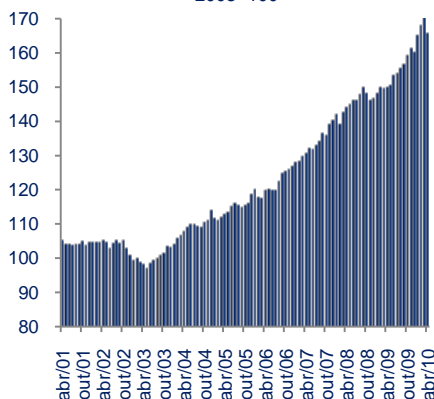
Essa avaliação é corroborada por outros dados divulgados ao longo da semana. No mercado de trabalho, os novos pedidos de seguro-desemprego aumentaram em 12 mil na semana terminada no dia 12 de junho, em relação à anterior, para 472 mil. Assim, pode-se dizer que o mercado de trabalho ainda está em uma posição precária e para termos uma recuperação sustentada, ele precisa melhorar. E a atividade da indústria de transformação na área da Filadélfia continuou a expandir-se em junho, mas a um ritmo mais lento do que um mês antes.

Economia Brasileira

■ Comércio registra queda de 3,0% em abril

Volume de vendas: o comércio varejista registrou queda de 3,0% no volume de vendas e alta de 0,3% na receita nominal em abril, na comparação com o mês anterior. Já na comparação com abril de 2009, o volume de vendas cresceu 9,1%. Nos acumulados dos quatro primeiros meses de 2010 e dos últimos 12 meses, foram verificados avanços de 11,8% e 8,2%, respectivamente.

Evolução das vendas no varejo
2003=100

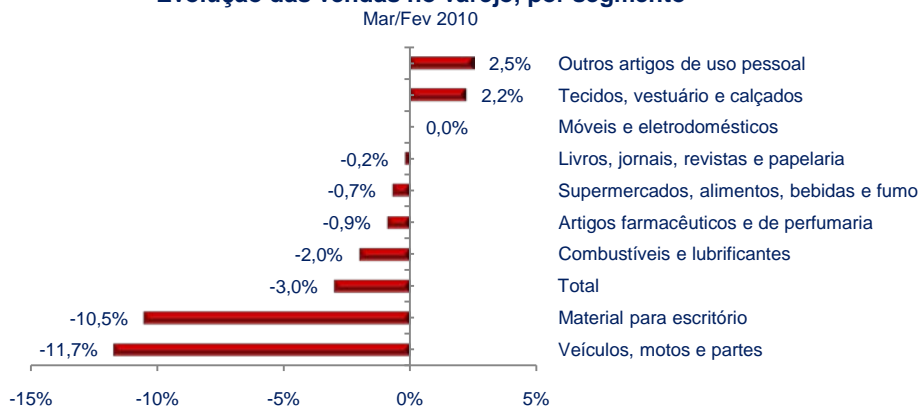


Fonte: IBGE

O comércio varejista ampliado, que inclui as atividades de Veículos, motos, partes e peças e de Material de construção, registrou quedas de 4,7% para o volume de vendas e de 2,7% para a receita nominal, ambas com ajuste sazonal, em relação a março. Na comparação com abril de 2009, as variações ficaram em 12,7% para o volume de vendas e de 16,2% para a receita nominal. No acumulado do quadrimestre e dos últimos 12 meses, o setor apresentou variações positivas de 14,9% e 10,7% para o volume e de 17,0% e 11,4% para a receita nominal, respectivamente.

Resultado setorial: em abril, apenas duas das 10 atividades pesquisadas registraram alta no volume de vendas: Outros artigos de uso pessoal e doméstico (2,5%) e Tecidos, vestuário e calçados (2,2%). A atividade de Móveis e eletrodomésticos ficou estável (0,0%); enquanto Livros, jornais, revistas e papelaria (-0,2%), Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-0,7%), Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (-0,9%), Material de construção (-0,9%), Combustíveis e lubrificantes (-2,0%), Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (-10,5%) e Veículos e motos, partes e peças (-11,7%) registraram quedas.

Evolução das vendas no varejo, por segmento



Fonte: IBGE

Receita nominal: a receita nominal do varejo cresceu em abril 0,3% na comparação com o mês anterior. Já na comparação com abril de 2009, a receita nominal registrou alta de 13,2%. Nos acumulados dos quatro primeiros meses de 2010 e dos últimos 12 meses, foram verificados avanços de 15,0% e 11,5%, respectivamente.

Nossa perspectiva: o fim dos programas de governo de incentivo ao consumo influenciou a queda de 3% das vendas do comércio varejista entre março e abril, que também reflete uma acomodação do setor, após altas sucessivas.

A redução do desemprego, após o período de crise econômica, o aumento da oferta de crédito e a massa salarial contribuirão, ao longo do ano, para manter o consumo em alta. O aumento de 7,7% concedido aos aposentados como um fator positivo para o crescimento da atividade. São 8 milhões de pessoas tendo aumento real e ampliando o seu padrão atual de consumo.

O fim do programa de redução do IPI será a principal transformação no cenário econômico capaz de motivar a mudança na trajetória de alta do comércio nos últimos meses. Com a normalização da cobrança do IPI, o comércio de veículos, motos, partes e peças foi diretamente prejudicado, tendo apresentado uma taxa negativa de 11,7%, na comparação mensal. Para maio, essa taxa seja revertida, considerando que as montadoras anunciaram vendas recordes no mês passado.

■ Indicadores da semana

■ **Ibovespa:** o Índice Bovespa fechou a semana com alta de 2,42%, aos 65.483 pontos (em 21/06, às 10:40hs).

■ **Dólar:** a moeda norte-americana encerrou a semana com uma desvalorização de 2,27%, sendo cotada a R\$ 1,76 (em 21/06, às 10:40hs).

■ **Juros futuro:** os juros futuro negociados na BM&F, DI Jan 11, fechou a semana em 11,29% a.a.. Em 14 de junho, os juros estavam em 11,17% a.a..

■ Perspectiva do mercado – Relatório Focus

Em 18 de junho de 2010	2008	2009	2010	2011
PIB (em %)	5,2	- 0,2%	7,06	4,50
Produção Industrial (em %)	4,1	-7,40	11,32	5,00
Taxa de Câmbio no fim do período (R\$/US\$)	2,4	1,74	1,80	1,86
Selic (final do período, em %)	13,8	8,75	12,00	11,75
IPCA (em %)	6,6	4,31	5,61	4,80

Fonte: Bacen - Relatório divulgado em 21 de junho de 2010. 2008 e 2009: Dados efetivos

Nota: Números em azul: resultado igual ao da semana anterior. Números em verde: resultado maior. Número em vermelho: resultado menor.

Calendário de divulgação – Junho de 2010

Data	Hora	Evento	Referência	Consenso Mercado	Indicador Anterior
21/06/2010	08:30	 Brasil - Relatório Focus	Semanal	-	-
		 Brasil - Vencimento de opções sobre ações	-	-	-
22/06/2010	09:00	 Brasil - IPCA(15)	Junho	0,17%	0,63%
	10:30	 Brasil- Nota do Setor Externo	Maio	-US\$1,86Bi	-US\$4,58Bi
	11:00	 EUA – Índice de Preços dos Imóveis	Abril	0,3%	0,3%
	11:00	 EUA – Venda de imóveis existentes	Maio	6,20 milhões	5,77 milhões
		 EUA - Reunião do Fed (1º dia)	Junho	-	-
23/06/2010	08:00	 Brasil - IPC(S)	3ª Quadr/Jun	-0,12%	-0,04%
	08:00	 Sondagem do Consumidor	Junho	-	-
	10:30	 Brasil - Nota de Política Monetária	Maio	-	-
	11:00	 EUA- Venda de novas casas	Maio	430 mil	504 mil
	15:15	 EUA - Reunião do Fed (2º dia)	Junho	-	0,0% - 0,25%
	24/06/2010	07:00	 Brasil - IPC(Fipe)	3ª Quadr/Jun	0,07%
09:30		 Brasil - Pesquisa Mensal de Emprego	Maio	7,00%	7,30%
09:30		 EUA – Encomenda de bens duráveis	Maio	-1,20%	2,9%
10:30		 Brasil- Nota de Mercado Aberto	Maio	-	-
25/06/2010		09:30	 EUA - GDP (Final)	1º trimestre	3,0%
	10:55	 EUA - Michigan Sentiment (Final)	Junho	75,5 pontos	75,5 pontos

Contatos

9

Rio de Janeiro

Praia de Botafogo, 440/ 6º andar
Rio de Janeiro - RJ – CEP: 22250-040
Tel: (+55 21) 3797-1000

São Paulo

Av. Brigadeiro Faria Lima, 3.729/ 418
São Paulo – SP – CEP: 04538-905
Tel: (+55 11) 3443-7208

Porto Alegre

Av. Carlos Gomes, 222 / conj. 1301
Porto Alegre - RS – CEP: 90480-000
Tel: (+55 51) 3012-0181

www.nsgcapital.com.br



Presidência

Luiz Eduardo Franco de Abreu, MsC
luiz.abreu@nsgcapital.com.br

Diretoria de Pesquisa e Análise

José Carlos Franco de Abreu Filho, Dr.
jose.abreu@nsgcapital.com.br

Gerencia de Análise

José Carlos Franco de Abreu Neto, MsC, CNPI
jose.neto@nsgcapital.com.br

Departamento Econômico

Maria Fernanda C. de Lima Santin, MsC
fernanda.santin@nsgcapital.com.br

Diretoria de Operações

Marcos Carneiro da Silva
marcos.carneiro@nsgcapital.com.br

Gerencia de Equity Hedge

Fernando Barroso
fernando.barroso@nsgcapital.com.br

Diretoria de Estruturação

Andrea Moreira Lopes
andrea.lopes@nsgcapital.com.br

Disclaimer

As informações financeiras utilizadas nesta apresentação foram obtidas diretamente das fontes discriminadas ao longo do documento, que não são exclusivas. Todas elas foram obtidas de fontes públicas confiáveis e de boa fé, mas não foram independentemente conferidas, de modo que nenhuma garantia, expressa ou implícita, é feita sobre sua exatidão ou integridade.

Este documento foi preparado pelo Departamento Econômico da NSG Capital e está sendo fornecido meramente em caráter informativo. As informações, opiniões, estimativas e projeções referem-se à data presente e estão sujeitas a mudanças como resultado de alterações nas condições de mercado, sem aviso prévio.

Este documento não é uma oferta de venda ou uma solicitação para aquisição de ações ou qualquer ativo financeiro. Ocasionalmente, executivos ou funcionários da NSG Capital ou de empresas controladas podem, de acordo com o permitido por lei, possuir uma posição, ou de outra maneira estarem interessados em transações com ativos direta ou indiretamente relacionados com este relatório. No entanto, a NSG Capital e qualquer empresa relacionada não aceitam responsabilidades por qualquer perda direta ou indireta surgida como consequência do uso deste relatório.

Nenhuma parte deste documento pode ser (i) copiada, foto copiada, ou duplicada de nenhuma forma, e por quaisquer meios, ou (ii) redistribuída sem prévio consentimento formal da NSG Capital.